

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 2, n. 1, jan./jun., 2024, p. 19-36.

O IMPULSO À DEVOÇÃO MARIANA A PARTIR DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *MARIALIS CULTUS*

THE IMPULSE TO MARIAN DEVOTION FROM THE APOSTOLIC EXHORTATION MARIALIS CULTUS

*Ariél Philippi Machado**

*Luis Gustavo Conde***

RESUMO: A reforma promovida pelo Concílio Vaticano II pela Constituição Dogmática *Sacrossactum Concilium* deu primazia ao caráter cristológico da ação litúrgica da Igreja Católica. O tema da presente pesquisa se concentra na perspectiva da devoção mariana que foi também reformulada como consequência das orientações do Concílio Vaticano II. O objetivo geral é compreender as contribuições e o impulso dado à devoção mariana a partir da publicação da Exortação Apostólica *Marialis Cultus*. Nas três sessões, a pesquisa de caráter documental e bibliográfica, se mantém ligada ao tema da devoção mariana, com destaque à contribuição dos Santos Padres que comentaram a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* e tiveram Maria de Nazaré por inspiração de seu ministério. As contribuições percebidas se relacionam com a urgente catequese sobre Maria na vida da Igreja e da fé cristã, em sintonia com o cinquentenário da publicação da Exortação, para perceber o sinal sereno e consistente de Maria de Nazaré como discípula missionária de Jesus Cristo, garantindo a todo momento que Ele é o centro da fé.

Palavras-chave: Maria; *Marialis Cultus*; Paulo VI; Cinquentenário.

ABSTRACT: *The reform promoted by the Second Vatican Council by the Dogmatic Constitution Sacrossactum Concilium gave primacy to the Christological character of the liturgical action of the*

* Mestre em Teologia (2021) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutorado em andamento em Teologia (2022-) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Juventude, Religião e Cidadania (2021) pela Faculdade Católica de Santa Catarina. Especialista em Direito Educacional (2019) pela Faculdade Unyleya. Especialista em Catequese - Iniciação à Vida Cristã (2018) pela Faculdade Católica de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia Pública em contexto latino-americano. Membro fundador da Associação Rede Lumen de Catequese. Catequista na Paróquia Santíssima Trindade, Arquidiocese de Florianópolis. E-mail: proff.ariel@gmail.com.

** Advogado e professor de cursos técnico-profissionalizantes. Graduado em Direito pelo Centro Universitário Unifafibe; com Licenciatura plena pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza CEETEPS; Pós-graduado em Direito Processual Civil pela Universidade de Santa Cruz do Sul UNISC; Tecnólogo em Gestão Empresarial na Faculdade de Tecnologia de São Paulo FATEC SP; Pós-graduando em Direito Bancário e do Mercado Financeiro pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas. Catequista na Catedral Metropolitana de São Sebastião, na Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP), atuando na evangelização de jovens e adultos. Autor de artigos para o Portal de Formação da Canção Nova e articulista da Revista Paróquias. E-mail: luisguconde@gmail.com.

*Catholic Church. The theme of this research focuses on the perspective of marine devotion, which was also reformulated as a consequence of the guidelines of the Second Vatican Council. The general objective is to understand the contributions and the impulse given to Marian devotion following the publication of the Apostolic Exhortation *Marialis Cultus*. In the three sessions, documentary and bibliographical research remains linked to the theme of Marian devotion, with emphasis on the contribution of the Holy Fathers who commented on the Apostolic Exhortation *Marialis Cultus* and had Mary of Nazareth as an inspiration for their ministry. The contributions perceived are related to the urgent catechesis on Mary in the life of the Church and the Christian faith, in line with the fiftieth anniversary of the publication of the Exhortation, to perceive the serene and consistent sign of Mary of Nazareth as a missionary disciple of Jesus Christ, guaranteeing the every moment that He is the center of faith.*

Keywords: *Mary; Marialis Cultus; Paul VI; Fiftieth anniversary.*

INTRODUÇÃO

A Exortação Apostólica *Marialis Cultus* foi escrita pelo Santo Padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria. O ano era 1974, décimo primeiro do pontificado, com publicação no dia da Festa da Apresentação do Senhor, 2 fevereiro. Naquele mesmo dia, o Pontífice dedicou a homilia às Irmãs que participavam da celebração, mencionando o documento *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, por este trecho: “E como os conselhos evangélicos, em razão da caridade a que conduzem de modo especial unem à Igreja e ao seu mistério aqueles que os seguem, deve também a sua vida espiritual ser consagrada ao bem de toda ela”¹.

Essa homilia revela a profunda devoção mariana de Paulo VI, representada pela súplica de piedade e amor a Cristo e à Santíssima Virgem; pela menção às mãos de Maria como caminho para dar a via de Cristo; da presença de Maria ao lado do seu Filho, tomada consciência do seu doloroso papel pela profecia, e já precursora da Paixão; e da superação das Irmãs pela santidade e graça, como seguidoras de Cristo e de Maria². Diversos documentos e discursos durante o pontificado de Paulo VI não deixam dúvidas da sua contribuição significativa para o entendimento e a prática da devoção a Maria na vida da Igreja e na busca pela santidade. Seus ensinamentos sempre revelavam uma relação pessoal profunda com a Santíssima Virgem. Além da já mencionada Exortação Apostólica *Marialis Cultus* (1974), o Pontífice escreveu outras obras importantes relacionadas à Maria e à sua devoção. Um dos documentos mais notáveis de Paulo VI sobre Maria é a Carta Encíclica *Mense Maio* (1965), logo em seu segundo

¹ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. 1964, n. 44. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html Acesso em: 18 abr. 2024.

² PAULO VI. *Cerimonia di Offerta dei Ceri omelia del Santo Padre Paolo VI*. 2 fev. 1974b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1974/documents/hf_p-vi_hom_19740202.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ano de pontificado, na qual ele exorta os fiéis a intensificarem sua devoção a Maria durante o mês de maio, dedicado tradicionalmente a Ela:

Ao aproximar-se o mês de Maio, consagrado a Maria Santíssima pela piedade dos fiéis, o nosso espírito exulta ao pensar no espetáculo comovente de fé e de amor que, dentro em breve, será oferecido em todas as partes da terra em honra da Rainha do céu. Na verdade, é um mês em que, nos templos e entre as paredes domésticas, sobe dos corações dos cristãos até Maria a homenagem mais ardente e afetuosa da prece e da veneração. E é também o mês em que mais copiosos e mais abundantes descem até nós, do seu trono, os dons da misericórdia divina³.

A Carta Encíclica *Mense Maio* traz o apelo aos fiéis para oração com maior intensidade e confiança no mês de maio, de modo que encontrem mais fácil acesso até ao coração misericordioso da Virgem Maria. Esse apelo é apresentado com dois motivos: primeiro, pelo momento histórico que a Igreja atravessa, do Concílio Vaticano II; o segundo motivo, pela situação internacional na qual sentiam-se novas ameaças que punham em perigo o bem supremo da paz do mundo⁴.

Outro documento significativo é a Carta Encíclica *Christi Matri Rosarii* (1966), dedicada ao mês de outubro e com o convite para que todos os filhos da Igreja pratiquem a oração do Rosário em tributo à Bem-aventurada Virgem⁵. Novamente o Santo Papa demonstra apreensão em relação à paz mundial, sempre lembrando o Concílio Ecumênico Vaticano II. A carta menciona que durante o Concílio Vaticano II, Maria foi proclamada Mãe da Igreja, confirmando solenemente uma verdade da tradição antiga, mencionando um trecho da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* como clara indicação, embora não expressa, da recomendação do Concílio a oração do Rosário:

Uma vez que, aumentando os perigos é preciso que aumente a piedade do povo de Deus, desejamos, veneráveis irmãos, que, com vosso exemplo, com vossa exortação, com vosso estímulo, mais insistentemente se invoque a clementíssima Mãe do Senhor, durante este mês de outubro, com a devoção do Rosário. Esta oração, de fato, está ao alcance da mentalidade do povo; é muito agradável à Virgem e efficacíssima para implorar os dons celestes. Com clara indicação, embora não expressamente, recomendou o Concílio Ecumênico a todos os filhos da Igreja, a oração do Rosário, exortando "que

³ PAULO VI. Carta Encíclica *Mense Maio* do Sumo Pontífice Paulo VI aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e a todos os ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica e a todos os homens de boa vontade por ocasião do mês de maio. 29 abr. 1965, n. 1. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_29041965_mense-maio.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

⁴ *Ibid.*, n. 5.

⁵ PAULO VI. Carta Encíclica *Christi Matri Rosarii* de sua Santidade Papa Paulo VI aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e a todos os ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica para a verdadeira e duradoura paz. 15 set. 1966, n. 1. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_15091966_christi-matri.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

estimem grandemente as práticas e devoções aprovadas pelo Magistério através dos tempos"⁶.

É notável que os escritos do Santo Papa Paulo VI revelem sua devoção mariana, ao mesmo tempo que sua dedicação ao Concílio Vaticano II, em exemplar combinação da profunda confiança na Virgem Santíssima, no Cristo Ressuscitado e na Igreja.

A devoção mariana de Paulo VI também é percebida em homilias, discursos e gestos públicos ao longo de seu pontificado. Ele visitou vários santuários marianos ao redor do mundo, que se pode exemplificar pela visita ao Santuário da Abadia de Santa Maria Di Grottaferrata, no primeiro ano de seu pontificado, na qual reconheceu “um ato de homenagem perene à Mãe de Deus, há uma comunidade monástica de rito greco-bizantino, com um belo grupo de religiosos basilianos”⁷; bem como, a Celebração da Missa da Paz na Basílica de Santa Maria Maior, em 1º de janeiro de 1978, em seu décimo quinto e último ano de pontificado, revelando, uma última vez, sua devoção à Maria e sua preocupação com a paz mundial:

"Mãe e Mestra", a Igreja de Cristo não pretende construir a paz do mundo sem ela ou em seu lugar, mas, anunciando o Reino de Deus em todas as nações, pretende "ao mesmo tempo revelar ao homem o sentido da sua própria existência", sabendo que "quem segue Cristo, o Homem perfeito, torna-se também mais homem". E quando o nosso pensamento regressa a Maria, Rainha da Paz, recordamos com prazer como o nosso venerado Predecessor, o Papa Bento XV, quis exaltar este título devido a Nossa Senhora, mandando esculpir um monumento em sua honra nesta mesma Basílica, no final da Primeira Guerra Mundial. E que ninguém pense que a Paz, da qual Nossa Senhora é portadora, deve ser confundida com a fraqueza e a insensibilidade dos tímidos ou covardes: recordando o mais belo hino da liturgia mariana, o "Magnificat", onde ressoa a voz estridente e orgulhosa de Maria para dar força e coragem aos promotores da Paz: "Ela desdobrou o poder de seu braço, espalhou os orgulhosos nos pensamentos de seus corações; expulsou os poderosos de seus tronos, exaltou os humildes". A Maria pretendemos confiar a causa da paz em todo o mundo e, em particular, na amada nação do Líbano, que tem sido um exemplo de país assoberbado pela espiral de violência, não tanto pelas suas causas internas, mas como reflexo de situações que, na região, ainda não encontraram soluções justas; Ele era, em suma, mais uma vítima do que qualquer outra coisa⁸.

Ao aprofundar o assunto sobre a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* encontra-se a razão clara da importância da devoção mariana como parte integrante da vida espiritual dos fiéis, destacando a centralidade de Maria na vida da Igreja e na experiência cristã, que perdura

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. 1964, n. 67.

⁷ PAULO VI. *Omelia di Paolo VI visita al Santuario della Badia di Santa Maria Di Grottaferrata*. 18 ago. 1963. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1963/documents/hf_p-vi_hom_19630818.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

⁸ *Ibid.*

na celebração dos cinquenta anos do documento. A Exortação oferece orientações práticas sobre como expressar a devoção à Virgem Santíssima de maneira autêntica e frutífera, na Liturgia, no exercício do culto a Deus, e nas orações, inclusive no Rosário. O documento concluiu com aspectos teológicos e pastorais relacionados à devoção mariana.

Não passa despercebida a intrínseca relação entre a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* e o Concílio Vaticano II, especialmente em relação à Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e à Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, ambos bastante significativas e relevantes para a continuidade e o desenvolvimento da reflexão da Igreja sobre a devoção mariana:

Julgamos conforme ao nosso serviço apostólico, por conseguinte, tratar, como que dialogando convosco, veneráveis Irmãos, alguns temas relativos ao lugar que a bem-aventurada Virgem Maria ocupa no culto da Igreja. Esses temas já foram tocados, em parte, pelo Concílio Vaticano II (LG 66-67; SC 103) e por nós próprios; mas não deixa de ter a sua utilidade voltar a eles, a fim de dissipar dúvidas e, sobretudo, para favorecer o desenvolvimento daquela devoção à Santíssima Virgem, que, na Igreja, vai colher as suas motivações na Palavra de Deus e se exercita no Espírito de Cristo.⁹

O Concílio Ecumênico Vaticano II foi realizado entre os anos de 1962 e 1965, tendo – de fato – a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* como a principal obra que apresenta Maria como a “Mãe da Igreja”:

Por isso, o sagrado Concílio, ao expor a doutrina acerca da Igreja, na qual o divino Redentor realiza a salvação, pretende esclarecer cuidadosamente não só o papel da Virgem Santíssima no mistério do Verbo encarnado e do Corpo místico, mas também os deveres dos homens resgatados para com a Mãe de Deus, Mãe de Cristo e Mãe dos homens, sobretudo dos fiéis. Não tem, contudo, intenção de propor toda a doutrina acerca de Maria, nem de dirimir as questões ainda não totalmente esclarecidas pelos teólogos. Conservam, por isso, os seus direitos as opiniões que nas escolas católicas livremente se propõem acerca daquela que na santa Igreja ocupa depois de Cristo o lugar mais elevado e também o mais próximo de nós.¹⁰

A Exortação Apostólica *Marialis Cultus* desponta uma inspiração direta aos ensinamentos do Concílio Vaticano II para aprofundar a compreensão e a prática da devoção a Maria à luz dos ensinamentos conciliares. Através dela, o Santo Papa Paulo VI esclarece a necessidade de uma renovação na forma das expressões de veneração para com Maria, garantindo que estivessem enraizados no Culto da Virgem Santíssima os divinos mistérios

⁹ PAULO VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus* do Santo Padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria. 2 fev. 1974^a, introdução. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html >. Acesso em: 12 abr. 2024.

¹⁰ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Dogmática Lumen Gentium*. 1964, n. 54.

especialmente na Liturgia. A Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, do Santo Papa Paulo VI, é apresentada como uma aplicação prática dos ensinamentos conciliares sobre Maria, na qual os fiéis encontram orientações específicas para a vivência da devoção mariana à luz do Concílio Ecumênico Vaticano II.

1. DO CULTO À BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

Na mensagem do Papa Francisco por ocasião da XXIV Sessão Pública das Pontifícias Academias encontra-se a citação à Exortação Apostólica *Marialis Cultus* e a lembrança vívida da Igreja sobre a autêntica devoção mariana do Santo Papa Paulo VI:

Em São Paulo ressoa alto, claro, consciente e apaixonado o vínculo entre a Santíssima Virgem e o povo crente. Então ele escreveu na *Marialis cultus*: “Para o homem contemporâneo, não raro atormentado entre a angústia e a esperança, prostrado mesmo pela sensação das próprias limitações e assaltado por aspirações sem limites, perturbado na mente e dividido em seu coração, com o espírito suspenso perante o enigma da morte, oprimido pela solidão e, simultaneamente, a tender para a comunhão, presa da náusea e do tédio, a bem-aventurada Virgem Maria contemplada no enquadramento das vicissitudes evangélicas em que interveio e na realidade que já alcançou na Cidade de Deus, proporciona-lhe uma visão tranquilizadora e uma palavra tranquilizante: a da vitória da esperança sobre a angústia, da comunhão sobre a solidão, da paz sobre a perturbação da alegria e da beleza sobre o tédio e a náusea, das perspectivas eternas sobre as temporais e, enfim, da vida sobre a morte”¹¹.

Na ocasião daquela cerimônia de premiação o Papa Francisco também menciona a contribuição de seus predecessores, São João Paulo II e Bento XVI, para o fomento da Mariologia entre os estudiosos da Igreja e os demais fiéis:

São João Paulo II tornou possível que a Mãe do Redentor fosse motivo e inspiração para um renovado encontro e redescoberta da fraternidade como caminho para a entrada da Igreja e do mundo no novo milênio. Por isso, queria que a Mariologia tivesse um papel próprio na formação teológica universitária e no diálogo entre os saberes. Ele também esperava que a Mariologia entrasse nas questões cruciais do nosso tempo. Por fim, Bento XVI exortou os estudiosos a aprofundar a sua compreensão da relação entre Mariologia e Teologia da Palavra. “Daí – disse – poderá vir grande benefício tanto para a vida espiritual como para os estudos teológicos e bíblicos. De facto, quando a inteligência da fé olha um tema à luz de Maria, coloca-se no centro mais íntimo da verdade cristã” (*Verbum Domini*, n. 27).¹²

¹¹ FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco por ocasião da XXIV Sessão Pública das Pontifícias Academias*. 4 dez. 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20191204_messaggio-pontificie-accademie.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

¹² *Ibid.*

Com efeito, a devoção mariana é facilmente encontrada nos documentos que os sucessores de Paulo VI apresentaram aos fiéis aos longos dos pontificados. Mesmo o Papa João Paulo I, no seu curto pontificado de pouco mais de um mês (de 26/08/1978 a 28/09/1978), escreveu as Cartas Apostólicas por ocasião da Elevação ao título de Basílica Menor do Santuário de Nossa Senhora da Consolação, Piacenza, Itália¹³ e a Proclamação de Nossa Senhora da Boa Viagem como Padroeira de Itabirito, Brasil¹⁴, nessa última, é reafirmada a importância da veneração pela honra e culto à Virgem Santíssima. Na Santa Missa solene do início de pontificado de João Paulo I, no dia 3 de setembro de 1978, a homilia se encerrou com uma oração a Maria, Mãe de Deus, lembrando sua devoção por toda a vida sacerdotal:

Circundado pelo vosso amor e amparado pela vossa oração, iniciamos o Nosso serviço apostólico, invocando como estrela esplendorosa da Nossa caminhada a Mãe de Deus, Maria, *Salus Populi Romani* e *Mater Ecclesiae*, que a Liturgia venera de modo particular neste mês de Setembro. A Virgem Santíssima, que guiou com delicada ternura a Nossa vida de criança, de seminarista, de sacerdote e de Bispo continue a iluminar e a dirigir os Nossos passos, para que, feito voz de Pedro, com os olhos e a mente fixos no seu Filho, Jesus, proclamemos no mundo, com jubilosa firmeza, a Nossa profissão de fé: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo (Mt. 16,16). Amém!¹⁵

O sucessor, São João Paulo II, ao longo de seus vinte e sete anos de pontificado, foi fiel à devoção mariana, para as quais merecem destaque as Exortações Apostólicas *Catechesi Tradendae* e *Christifideles Laici*, enquanto este estudo está direcionado ao tema “Maria, discípula e catequista”, além da Carta Encíclica *Redemptoris Mater*, sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho. A primeira, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici*, fala sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. O Santo Papa recorda aos fiéis leigos o pedido de Maria aos servos em Caná: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 5) e encerra o documento com uma oração dedicada a Maria Santíssima:

Ó Virgem santíssima,
Mãe de Cristo e Mãe da Igreja,
com alegria e admiração

nos unimos ao teu Magnificat,
ao teu canto de amor reconhecido.

¹³ JOÃO PAULO I. *Sacra dioecesis placentinae aedes Beatae Virgini Mariae sub titulo «A Consolatione » vel etiam « A Sancto Marco » dicata legitime attollitur ad condicionem dignitatemque basilicae minoris*. 1 set. 1978b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-i/la/apost_letters/documents/hf_jp-i_apl_19780901_progradientibus-iam.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹⁴ JOÃO PAULO I. *Beata Virgo Maria peculiari titulo «Dominae Nostrae Ab Itinere Prospero » sive vulgari sermone « Nossa Senhora da Boa Viagem » invocata iure nuncupatur caelestis apud Deum Patrona oppidi ac municipii Itabirito in archidioecesis Marianensis Finibus*. 1 set. 1978c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-i/la/apost_letters/documents/hf_jp-i_apl_19780901_propterea-maxime.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹⁵ JOÃO PAULO I. *Homilia do Santo Padre João Paulo I durante a Santa Missa celebrada na praça de São Pedro*. 3 set. 1978d. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-i/pt/homilies/documents/hf_jp-i_hom_03091978.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Contigo damos graças a Deus,
« cuja misericórdia se estende
de geração em geração »,
pela maravilhosa vocação
e pela multiforme missão
dos fiéis leigos,
que Deus chamou pelo seu nome
para viverem em comunhão de amor
e de santidade com Ele
e para estarem fraternamente unidos
na grande família dos filhos de Deus,
enviados a irradiar a luz de Cristo
e a comunicar o fogo do Espírito,
em todo o mundo,
por meio da sua vida evangélica.

Virgem do Magnificat,
enche os seus corações
de gratidão e de entusiasmo
por essa vocação e para essa missão.

Tu que foste,
com humildade e magnanimidade,
« a serva do Senhor »,
dá-nos a tua mesma disponibilidade
para o serviço de Deus
e a salvação do mundo.
Abre os nossos corações
às imensas perspectivas
do Reino de Deus
e do anúncio do Evangelho
a toda a criatura.

No teu coração de mãe
estão presentes os tantos perigos
e os muitos males
que esmagam os homens e as mulheres
do nosso tempo.
Mas, estão presentes também
as tantas iniciativas de bem,

as grandes aspirações aos valores,
os progressos feitos
em dar abundantes frutos de salvação.

Virgem corajosa,
inspira-nos força de ânimo
e confiança em Deus,
para que saibamos vencer
todos os obstáculos que encontramos
no cumprimento da nossa missão.
Ensina-nos a tratar as realidades do mundo
com vivo sentido de responsabilidade
cristã
e na alegre esperança
da vinda do Reino de Deus,
dos novos céus e da nova terra.

Tu que estiveste no Cenáculo
com os Apóstolos em oração,
à espera da vinda do Espírito de
Pentecostes,
invoca a Sua renovada efusão
sobre todos os fiéis leigos, homens e
mulheres,
para que correspondam plenamente
à sua vocação e missão,
como vides da « verdadeira videira »,
chamados a dar « muito fruto »
para a vida do mundo.

Virgem Mãe,
guia-nos e apoia-nos para vivermos sempre
como autênticos filhos e filhas
da Igreja do teu Filho
e podermos contribuir para a implantação
da civilização da verdade e do amor sobre
a terra,
segundo o desejo de Deus
e para a Sua glória.

Amém.¹⁶

Segue-se com a menção à Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* ao episcopado, ao clero e aos fiéis de toda a Igreja sobre a catequese, na qual o Santo Papa João Paulo II reafirma a catequese como tarefa primordial da Igreja. É notória a unidade dos sucessos de Pedro, ao

¹⁶ JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici* de sua Santidade o Papa João Paulo II sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. 30 dez. 1988. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html Acesso em: 14 abr. 2024.

alcançar, neste ponto de estudo, a menção à Paulo VI, que inspirou os escritos da exortação e é mencionado como no documento:

Os últimos Papas atribuíram à catequese um lugar eminente na sua solicitude pastoral. Nesta linha, Paulo VI, com os seus gestos, a sua pregação e a sua interpretação autorizada do Concílio Vaticano II — que ele considerava o grande catecismo dos tempos modernos — e até com toda a sua vida, serviu a catequese da Igreja de modo particularmente exemplar. Com efeito, foi ele quem aprovou, a 18 de Março de 1971, o “Directório Geral da Catequese”, preparado pela Sagrada Congregação para o Clero, um Directório que continua a ser o documento base para estimular e orientar a renovação catequística em toda a Igreja; foi ele quem instituiu o Conselho Internacional da Catequese, em 1975; foi ele, ainda, quem definiu magistralmente o papel e o significado da catequese na vida e na missão da Igreja, ao dirigir-se aos participantes no I Congresso Internacional de Catequese, a 25 de Setembro de 1974, e ao voltar depois explicitamente ao mesmo assunto na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*; e por fim, foi ele a querer que a catequese, sobretudo a que se dirige às crianças e aos jovens, constituísse o tema da IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, realizada no mês de Outubro de 1977, na qual eu próprio tive a alegria de participar.¹⁷

E assim como faria na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici*, a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* também se encerra com uma oração dedicada a Maria, mãe e modelo do discípulo, que é especialmente acolhida pelos corações dos catequistas:

E que a Virgem Santíssima do Pentecostes nos alcance também Ela, pela sua intercessão, tudo isto! Por vocação singular, viu o seu Filho Jesus crescer “em sabedoria, em estatura e em graça”. Sobre os seus joelhos e ao ouvi-lo durante a vida oculta de Nazaré, esse Filho, o Unigénito do Pai “pleno de graça e de verdade”, foi por um lado formado por Ela no conhecimento humano das Escrituras e da história do desígnio de Deus sobre o seu Povo, assim como na adoração do Pai. Por outro lado, Ela foi a primeira dos seus discípulos: primeira quanto ao tempo, porque já quando se dá o encontro no Templo Ela recebe do seu Filho adolescente lições que conserva no seu coração; e a primeira, sobretudo, em grau de profundidade porque ninguém foi assim “ensinado por Deus”. “Mãe e discípula ao mesmo tempo”, dizia a respeito d'Ela Santo Agostinho, e acrescentava com ousadia que ser discípula para Ela foi mais importante do que ser Mãe. Não foi sem razão, pois, que na Sala sinodal se disse de Maria que Ela é “um catecismo vivo”, “mãe e modelo dos catequistas”.¹⁸

E a Carta Encíclica *Redemptoris Mater* foi escrita por São João Paulo II para destacar o papel da Bem-Aventurada Virgem Maria na vida da Igreja em peregrinação. A carta enfatiza a participação de Maria no plano de salvação da humanidade, destacando-a como Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja. Além disso, a encíclica aprofunda a compreensão da devoção

¹⁷ JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* de sua Santidade Papa João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis de toda a Igreja sobre a catequese do nosso tempo. 16 out. 1979, n. 2. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html Acesso em: 14 abr. 2024.

¹⁸ *Ibid.*, n. 73.

mariana, apresentando Maria como modelo de virtudes para toda a comunidade dos fiéis. A *Redemptoris Mater* também explora o significado do Ano Mariano, uma iniciativa de João Paulo II em vista do ano 2000. O Santo Padre apresenta Maria como “a primeira ‘discípula’ do seu Filho, a primeira a quem ele parecia dizer: ‘Segue-me’, mesmo antes de dirigir este chamamento aos Apóstolos ou a quaisquer outros”.¹⁹ Sobre o pioneirismo de Maria como discípula de Cristo, a Carta esclarece:

Com tal exaltação da “excelsa Filha de Sião” mediante a Assunção ao Céu, está conexo o mistério da sua glória eterna. A Mãe de Cristo, efectivamente, foi glorificada como “Rainha do universo”. Ela, que na altura da Anunciação se definiu “serva do Senhor”, permaneceu fiel ao que este nome exprime durante toda a vida terrena, confirmando desse modo ser uma verdadeira “discípula” de Cristo, que teve ocasião de acentuar fortemente o carácter de serviço da sua missão: o Filho do homem “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate de muitos” (Mt 20,28). Por isso, Maria tornou-se a primeira entre aqueles que, “servindo a Cristo também nos outros, conduzem os seus irmãos, com humildade e paciência, àquele Rei, servir ao qual é reinar”; e alcançou plenamente aquele “estado de liberdade real” que é próprio dos discípulos de Cristo: servir quer dizer reinar!²⁰

Na homilia de beatificação de João Paulo II, o Papa Bento XVI destaca a devoção mariana de seu predecessor, e menciona a alegria de celebrá-la no primeiro dia do mês de maio, dedicado a Maria. O papa polonês ficou conhecido especialmente pelo seu lema “*Totus tuus*” que o inspirou em todo o período que esteve à frente do ministério de Bispo de Roma. Seguindo o exemplo de humildade e escuta atenta de Maria, o Papa João Paulo II divulgou ensinamentos pela sua devoção a ter Jesus Cristo como centralidade de seu ministério, porque assim o fizera a sua Mãe Maria.

Entretanto perpassa pelo nosso pensamento mais uma bem-aventurança que, no Evangelho, precede todas as outras. É a bem-aventurança da Virgem Maria, a Mãe do Redentor. A Ela, que acabava de conceber Jesus no seu ventre, diz Santa Isabel: “Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor” (Lc 1,45). A bem-aventurança da fé tem o seu modelo em Maria, pelo que a todos nos enche de alegria o facto de a beatificação de João Paulo II ter lugar no primeiro dia deste mês mariano, sob o olhar materno d’Aquele que, com a sua fé, sustentou a fé dos Apóstolos e não cessa de sustentar a fé dos seus sucessores, especialmente de quantos são chamados a sentar-se na cátedra de Pedro. Nas narrações da ressurreição de Cristo, Maria não aparece, mas a sua presença pressente-se em toda a parte: é a Mãe, a quem Jesus confiou cada um dos discípulos e toda a comunidade. De forma particular, notamos que a presença real e materna de Maria aparece assinalada por São João e São Lucas nos contextos que precedem tanto o

¹⁹ JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris Mater* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho. 25 mar. 1987, n. 20. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

²⁰ *Ibid.*, n. 41.

Evangelho como a primeira Leitura de hoje: na narração da morte de Jesus, onde Maria aparece aos pés da Cruz (Jo 19, 25); e, no começo dos Atos dos Apóstolos, que a apresentam no meio dos discípulos reunidos em oração no Cenáculo (At 1,14).²¹

O estudo sobre a devoção mariana do Papa Bento XVI também revela a união dos Pontífices no culto a Maria Santíssima. Consta nos registros da Santa Sé uma carta escrita pelo Papa João Paulo I e direcionada ao Papa Bento XVI, enquanto ainda Cardeal Ratzinger, no qual se apresentam as bênçãos de João Paulo I ao projeto em que se realizou um estudo aprofundado sobre a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* do Santo Padre Paulo VI, com o desejo de que o trabalho desenvolvido tivesse como frutos o “aumento da devoção autêntica à Mãe de Deus e ardor mais vigoroso em espalhar por toda a parte o anúncio da salvação de Cristo”²².

As imagens do corpo de Bento XVI na capela do mosteiro *Mater Ecclesiae*, divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé,²³ mostram o Papa emérito com o Rosário nas mãos, pelo qual dedicou profundos estudos sobre a prática da oração, declarando-o como “um dos sinais mais eloquentes do amor que as jovens gerações sentem por Jesus e pela sua Mãe, Maria”.²⁴ Em outra oportunidade na qual Bento XVI rezava o Santo Rosário, ele apresenta a oração como “um meio espiritual precioso para crescer na intimidade com Jesus, e para aprender, na escola da Virgem Santa, a realizar sempre a vontade divina”,²⁵ mencionado seus santos predecessores Paulo VI e João Paulo II:

É contemplação dos mistérios de Cristo em união espiritual com Maria, como ressaltava o servo de Deus Paulo VI na Exortação Apostólica *Marialis cultus* (n. 46), e como depois o meu venerado predecessor João Paulo II ilustrou amplamente na Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, que hoje idealmente entrego à Comunidade de Pompeia e a cada um de vós. Vós que viveis e trabalhais aqui em Pompeia, especialmente vós, queridos sacerdotes, religiosas, religiosos e leigos comprometidos nesta singular porção de Igreja, sois todos chamados a fazer vosso o carisma do beato Bartolo Longo e a

²¹ BENTO XVI. *Homilia por ocasião da beatificação do servo de deus João Paulo II*. 1 mar. 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110501_beatificazione-gpii.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

²² JOÃO PAULO I. *Carta do Papa João Paulo I ao Cardeal Ratzinger enviado como legado pontifício ao Congresso Mariano do Equador*. 1 set. 1978a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-i/pt/letters/documents/hf_jp-i_let_19780901_rattinger.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

²³ VATICAN NEWS. “*Senhor, eu te amo!*”: as últimas palavras de Bento XVI. 1 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-01/corpo-de-bento-xvi-capela-mosteiro-mater-ecclesiae.html>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

²⁴ BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI na recitação do Rosário presidida pelo Santo Padre*. 3 mai. 2008a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080503_rosary.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

²⁵ BENTO XVI. *Palavras do Papa Bento XVI na recitação do Santo Rosário em visita pastoral do Santo Padre ao Pontifício Santuário de Nossa Senhora do Rosário em Pompeia (Itália)*. 19 out. 2008b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20081019_pompei.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

tornar-vos, na medida e nos modos que Deus concede a cada um, autênticos apóstolos do Rosário.²⁶

A devoção ao Santo Rosário encontra-se também nas normas de formação dos clérigos, extraído do Código de Direito Canônico que “Promova-se o culto da Santíssima Virgem Maria, mesmo pela recitação do rosário mariano, a oração mental e outros exercícios de piedade, graças aos quais os alunos adquiram o espírito de oração e alcancem a fortaleza da sua vocação”.²⁷ Impõem-se aos religiosos que “Honrem com culto especial, mesmo com o rosário mariano, a virgem Mãe de Deus, exemplo e proteção de toda a vida consagrada”.²⁸

A devoção do Papa Bento XVI ao Santo Rosário é a fonte mais adequada do Pontífice ao estudo da devoção mariana e a reflexão sobre os cinquenta anos da Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, que muito se dedicou ao demonstrar aos fiéis que para se tornar um verdadeiro apóstolo do Rosário é essencial experimentar em primeira pessoa a beleza e a profundidade da oração, indicando a simplicidade e acessibilidade. Fez-se o convite de deixar-se conduzir pela mão da Virgem Maria e contemplar o rosto de Cristo: um rosto jubiloso, luminoso, doloroso e glorioso, de modo a guarda e meditação assídua nos mistérios de Jesus permite a comunhão com Ele. É o conselho prático da vida cristão na devoção mariana.

2. CINQUENTA ANOS DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *MARIALIS CULTUS*

A Exortação Apostólica *Marialis Cultus* do Santo Padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria completa cinquenta anos em 2024. Escrito no dia 2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor, do ano de 1974, a Exortação está organizada em quatro partes, além da introdução e conclusão. A primeira parte trata do culto da Virgem Santíssima na Liturgia; a segunda parte é dedicada para a Renovação da Piedade Mariana; a terceira parte traz as indicações acerca dos pios Exercícios do *Angelus Domini* (“Ave-Marias”) e do Santo Rosário; e a conclusão é sobre o valor teológico e pastoral do culto da Santíssima Virgem.

Após o Concílio Ecumênico Vaticano II, houve um notável avanço na reflexão sobre Maria, a Mãe do Senhor, impulsionado pela Exortação Apostólica *Marialis Cultus*. O escrito do Santo Papa Paulo VI, ao introduzir a reflexão sobre o culto da Virgem Santíssima na Liturgia, menciona que “em seguimento das normas práticas emanadas no Concílio Vaticano II, de uma renovação profunda, também pelo que respeita às expressões de veneração para com

²⁶ *Ibid.*

²⁷ CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983, cân. 246, §3.

²⁸ *Ibid.*, cân. 663, §4.

Maria; e exige, portanto, ser atentamente considerado e apreciado”.²⁹ Destaca-se nesse despertar mariológico a contribuição da reforma da Liturgia romana que implicou na restauração do Calendário Geral, organizado de forma a destacar em dias específicos a celebração da obra da Salvação, distribuindo ao longo do ano todo o mistério de Cristo, desde a Encarnação até a expectativa da sua nova vinda gloriosa, o que “permitiu que nele fosse inserida, de maneira mais orgânica e com uma ligação mais íntima, a memória da Mãe, no ciclo anual dos mistérios do Filho”.³⁰

Como um dos frutos da natureza dos trabalhos mariano, inclui-se a promulgação do Código de Direito Canônico, conduzidos durante os Pontificados de Paulo VI e de João Paulo I, com a consideração de que entre as normas da Igreja está contido o culto à Virgem Santíssima, nas já mencionadas formação dos clérigos e na vida dos religiosos, bem como, na estipulação dos Dias Festivos da Igreja, dentre os quais estão os dias da Santa Maria Mãe de Deus, e sua Imaculada Conceição e Assunção e no culto dos santos e das sagradas imagens, “para fomentar a santificação do povo de Deus, a Igreja recomenda à veneração peculiar e filial dos fiéis a Bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, que Jesus Cristo constituiu Mãe de todos os homens”.³¹

Outro dos marcos desse mesmo período foi o impulso dado à exegese bíblica, que “abriu novas fronteiras à mariologia, dedicando cada vez mais espaço à literatura intertestamentária”.³² Textos do Antigo Testamento e, especialmente, os relatos neotestamentários de Lucas e Mateus sobre a infância de Jesus e as perícopes joaninas foram objeto de estudo aprofundado. Isso fortaleceu a base escriturística da mariologia e enriqueceu sua abordagem temática. Na *Marialis Cultus* os temas marianos dos textos do Missal são explorados assim:

Ao percorrermos, depois, os textos do Missal reformado, vemos que os grandes temas marianos do eucolégio romano, como a conceição imaculada, a virgindade integérrima e fecunda, o templo do Espírito Santo, a cooperação na obra do Filho, a santidade exemplar, a intercessão misericordiosa, a assunção ao céu, a realeza materna, e outros mais, foram aí recolhidos em perfeita continuidade doutrinal com o passado; vemos, ainda, que outros temas, novos num certo sentido, foram aí introduzidos com análoga aderência perfeita aos desenvolvimentos teológicos do nosso tempo. Assim, por

²⁹ PAULO VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus* do Santo Padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria. 2 fev. 1974^a, introdução. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html >. Acesso em: 12 abr. 2024 [MC, n. 1]

³⁰ *Ibid.*, n. 2.

³¹ CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 1186.

³² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A Virgem Maria na formação intelectual e espiritual*. 25 mar. 1988, n. 11. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19880325_vergine-maria_po.html Acesso em: 14 abr. 2024.

exemplo, o tema Maria-Igreja foi inserido nos textos do Missal com variedade de aspectos, do mesmo modo que variadas e múltiplas são também as relações que se verificam entre a Mãe de Cristo e a Igreja. Esses textos, na verdade, entrevêm na Conceição sem mácula da Virgem Maria o exórdio da Igreja, também ela, "Esposa sem mancha" de Cristo; na Assunção reconhecem o início já realizado e a imagem daquilo que, para a Igreja inteira, deve realizar-se ainda; no mistério da Maternidade confessam ser ela Mãe da Cabeça e dos membros: Santa Mãe de Deus, pois, e próspera Mãe da Igreja.³³

O interesse pela mariologia também se manifestou na análise das motivações e na sua integração orgânica no culto dos fiéis. As expressões litúrgicas e manifestações populares de piedade também receberam atenção, as quais aqui serão relembradas em relação ao Santo Rosário, à luz da inspiração já mencionada do Papa Bento XVI, defensor desse exercício de oração, mencionado na *Marialis Cultus* como “um exercício de piedade que se harmoniza facilmente com a sagrada Liturgia”³⁴ e aprofundado de acordo com seus elementos de contemplação, Oração Dominical, sucessão litânica da Ave-Maria, e doxologia Glória ao Pai, expostos deste modo:

Estes são, pois, os elementos do santo Rosário. Cada um deles tem a sua índole própria, que, acertadamente compreendida e apreciada, deve refletir-se na recitação, a fim de que o mesmo Rosário exprima toda a sua riqueza e variedade. Essa recitação, por conseguinte, tornar-se-á: grave e implorante, na Oração Dominical; lírica e laudativa, no transcórre calmo das Ave-Marias; contemplativa, na reflexão atenta sobre os mistérios; e adorante na doxologia. E isto, note-se, em todas aquelas maneiras como costuma ser recitado o Rosário: quer privadamente, recolhendo-se aquele que ora na intimidade com o Senhor; quer comunitariamente, ou em família, ou por vários fiéis reunidos em grupo, para criar condições para uma particular presença do Senhor (cf. Mt 18,20), ou, ainda, publicamente, em assembléias para as quais é convocada qualquer comunidade eclesial.³⁵

Nos debates pós-conciliares foram se esclarecendo os dogmas relacionados a Maria, como sua Imaculada Conceição, a concepção virginal de Cristo, sua maternidade divina, sua cooperação na obra da salvação e sua Assunção. A conclusão da *Marialis Cultus* estabelece os fundamentos dogmáticos do culto a Virgem Santíssima:

Um tal culto à Virgem Santíssima tem raízes profundas na Palavra revelada e, conjuntamente, sólidos fundamentos dogmáticos: a singular dignidade de Maria, "Mãe do Filho de Deus e, por isso, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo; por este seu dom de graça sem igual ela ultrapassa, de longe, todas as outras criaturas, celestes e terrestres" (LG 53); a sua cooperação nos momentos decisivos da obra da Salvação, realizada pelo Filho; a sua santidade, já plena na Conceição imaculada e, não obstante, sempre crescente, a medida que ela aderiu à vontade do Pai e ia percorrendo a via do sofrimento (cf. Lc 2, 25-35; 2,41-52; e Jo 19,25-27) e ia progredindo constantemente na

³³ *Ibid.*, n. 11.

³⁴ *Ibid.*, n. 48.

³⁵ *Ibid.*, n. 50.

fé, na esperança e na caridade; a sua missão e condição única no Povo de Deus, do qual é, ao mesmo tempo, membro sobreeminente, modelo limpidíssimo e Mãe amorosíssima; a sua incessante e eficaz intercessão, em virtude da qual, embora assumida ao céu, continua muito perto dos fiéis que a imploram, e até mesmo daqueles que ignoram ser seus filhos; a sua glória, enfim, que enobrece todo o gênero humano, como de modo admirável o exprimiu o poeta Dante: "tu és aquela que a humana natureza / nobilitaste de tal modo, que o seu Autor / não desdenhou fazer-se sua feitura".(74) Maria, de fato, é da nossa estirpe, verdadeira filha de Eva, se bem que isenta do labéu do mal, e nossa verdadeira irmã, que compartilhou plenamente, mulher humilde e pobre como foi, a nossa condição.³⁶

A *Marialis Cultus* revela a importante veneração à Mãe do Senhor no culto dos fiéis. Particularmente nos últimos cinquenta anos, essa questão tem sido estudada, revisada e às vezes até causou algumas dúvidas. É importante que os fiéis conheçam a Exortação Apostólica *Marialis Cultus* e encontrem nela um alicerce sólido para um culto à Virgem Santíssima. O documento é concluído pelo Santo Papa Paulo VI com alegria e otimismo diante da constatação da presença dogmática, Litúrgica e teológica de Maria na Igreja:

E é motivo de confiança para nós, ainda, o verificar que a Liturgia romana renovada constitui, no seu conjunto, também ela, um fúlgido testemunho da piedade da Igreja para com a Santíssima Virgem. Alenta-nos a esperança de que as diretrizes emanadas em ordem a tornar cada vez mais límpida e vigorosa essa piedade virão a ser sinceramente aplicadas. E confessamos a nossa alegria, por fim, por o Senhor nos ter concedido a oportunidade de apresentar alguns pontos de reflexão que visam renovar e confirmar a estima em relação à prática do santo Rosário. Conforto, confiança, esperança e alegria são os sentimentos que, unindo a nossa voz à voz da Virgem Maria, como implora a Liturgia romana, queremos traduzir em fervoroso louvor e ação de graças ao Senhor.³⁷

O estudo do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria permite que o fiel alcance uma espiritualidade sólida e cultive uma fé prática, ao exemplo da serva do Senhor (Lc 1,38), para que deem bons frutos (Lc 6,43-44). Ao buscar a plena maturidade em Cristo (Ef 4,13), o fiel consciente da importância da missão confiada por Deus à Virgem na história da salvação e na vida da Igreja, entende a devoção mariana “com indubitável proveito para a Igreja e para a sociedade humana”.³⁸ Todo fiel deve seguir o exemplo daquela que acreditou que se cumpriria o que lhe foi dito da parte do Senhor (Lc 1,45).

³⁶ *Ibid.*, n. 56.

³⁷ *Ibid.*, n. 58.

³⁸ *Ibid.*, n. 58.

CONCLUSÃO

Em 2022, o Papa Francisco escreveu a mensagem aos bispos, sacerdotes e diáconos, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos no cinquentenário da Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio Ministeria Quaedam* de São Paulo VI. Em sua reflexão, Francisco orienta que “a melhor maneira de celebrar a significativa efeméride hodierna é precisamente continuar a aprofundar a reflexão sobre os ministérios, iniciada por São Paulo VI”.³⁹

Empregando com humildade a permissão de refletir também no cinquentenário de uma das obras de São Paulo VI, surge a certeza de que o Culto à Bem-Aventurada Virgem Maria, como ensina a Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, não pode ser esquecida por nenhum fiel; ao contrário, deve constantemente ser lembrada, divulgada e refletida.

O amor à Virgem Santíssima aquece o coração dos fiéis nos momentos de serviço, humildade, sofrimento e desolação. Maria compartilha com os filhos da Igreja o mesmo “Alegra-te” anunciado a ela pelo anjo do Senhor (Lc 1,28), exercendo o papel de Mãe amorosa que acolhe os filhos entregues pelo Cristo Crucificado (Jo 19, 26). Com o exercício da oração do Santo Rosário revela-se uma das devoções mariana mais bem arraigadas entre os fiéis e que tem tantas bênçãos dos Pontífices. Ao concluir este estudo, cabe a mesma oração que o Papa Francisco recitou ao analisar outro documento de São Paulo VI, devidamente dedicada a Maria:

Confio à proteção da Virgem Maria, Mãe da Igreja, o nosso caminho. Ao guardar no seio o Verbo feito carne, Maria trouxe n’Ela o ministério do Filho, do qual Se torna participante no modo que Lhe era próprio. Também nisto é ícone perfeito da Igreja, que, na variedade dos ministérios, guarda o ministério de Jesus Cristo, participando do seu sacerdócio cada membro segundo o modo que Lhe é próprio.⁴⁰

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA *Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2014.

BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI na recitação do Rosário presidida pelo Santo Padre*. 3 mai. 2008a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20080503_rosary.html Acesso em: 14 abr. 2024.

BENTO XVI. *Palavras do Papa Bento XVI na recitação do Santo Rosário em visita pastoral do Santo Padre ao Pontifício Santuário de Nossa Senhora do Rosário em Pompeia (Itália)*. 19 out. 2008b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20081019_rossario.html

³⁹ FRANCISCO. *Mensagem do Santo Padre Francisco aos bispos, sacerdotes e diáconos, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos no cinquentenário da Carta Apostólica sob forma de «Motu Proprio» Ministeria Quaedam de São Paulo VI*. 15 ago. 2022, n. 2. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20220815-messaggio-ministeria-quaedam.html>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

⁴⁰ *Ibid.*, n. 11.

xvi/pt/speeches/2008/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20081019_pompei.html. Acesso em: 14 abr. 2024.

BENTO XVI. *Homilia por ocasião da beatificação do servo de deus João Paulo II*. 1 mar. 2011. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110501_beatificazione-gpii.html Acesso em: 14 abr. 2024.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Promulgado por João Paulo II, Papa. Conferência Episcopal Portuguesa. 4. ed. BRAGA: Editorial Apostolado da Oração, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html Acesso em: 18 abr. 2024.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A Virgem Maria na formação intelectual e espiritual*. 25 mar. 1988. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19880325_vergine-maria_po.html Acesso em: 14 abr. 2024.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco por ocasião da XXIV Sessão Pública das Pontifícias Academias*. 4 dez. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20191204_messaggio-pontificie-accademie.html Acesso em: 12 abr. 2024.

FRANCISCO. *Mensagem do Santo Padre Francisco aos bispos, sacerdotes e diáconos, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos no cinquentenário da Carta Apostólica sob forma de «Motu Proprio» Ministeria Quaedam de São Paulo VI*. 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20220815-messaggio-ministeria-quaedam.html> Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO I. *Carta do Papa João Paulo I ao Cardeal Ratzinger enviado como legado pontifício ao Congresso Mariano do Equador*. 1 set. 1978a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-i/pt/letters/documents/hf_jp-i_let_19780901_rattinger.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO I. *Sacra dioecesis placentinae aedes Beatae Virgini Mariae sub titulo « A Consolatione » vel etiam « A Sancto Marco » dicata legitime attollitur ad condicionem dignitatemque basilicae minoris*. 1 set. 1978b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-i/la/apost_letters/documents/hf_jp-i_apl_19780901_progredientibus-iam.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO I. *Beata Virgo Maria peculiari titulo « Dominae Nostrae Ab Itinere Prospero » sive vulgari sermone « Nossa Senhora da Boa Viagem » invocata iure nuncupatur caelestis apud Deum Patrona oppidi ac municipii Itabirito in archidioecesis Marianensis Finibus*. 1 set. 1978c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-i/la/apost_letters/documents/hf_jp-i_apl_19780901_propterea-maxime.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO I. *Homilia do Santo Padre João Paulo I durante a Santa Missa celebrada na praça de São Pedro*. 3 set. 1978d. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-i/pt/homilies/documents/hf_jp-i_hom_03091978.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae de sua Santidade Papa João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis de toda a Igreja sobre a catequese do nosso tempo*.

16 out. 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptoris Mater do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho*. 25 mar. 1987. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html Acesso em: 14 abr. 2024.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christifideles Laici de sua Santidade o Papa João Paulo II sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo*. 30 dez. 1988. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html Acesso em: 14 abr. 2024.

PAULO VI. *Omelia di Paolo VI visita al Santuario della Badia di Santa Maria Di Grottaferrata*. 18 ago. 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1963/documents/hf_p-vi_hom_19630818.html. Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULO VI. Carta Encíclica *Mense Maio* do Sumo Pontífice Paulo VI aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e a todos os ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica e a todos os homens de boa vontade por ocasião do mês de maio. 29 abr. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_29041965_mense-maio.html Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULO VI. Carta Encíclica *Christi Matri Rosarii* de sua Santidade Papa Paulo VI aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e a todos os ordinários do lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica para a verdadeira e duradoura paz. 15 set. 1966. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_15091966_christi-matri.html Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus* do Santo Padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-Aventurada Virgem Maria. 2 fev. 1974a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html. Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULO VI. *Cerimonia di Offerta dei Ceri omelia del Santo Padre Paolo VI*. 2 fev. 1974b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1974/documents/hf_p-vi_hom_19740202.html. Acesso em: 12 abr. 2024.

PAULO VI. *Omelia del Santo Padre Paolo VI durante la Messa per la «Giornata Della Pace»*. 1 jan. 1978. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1978/documents/hf_p-vi_hom_19780101.html. Acesso em: 12 abr. 2024.

VATICAN NEWS. “*Senhor, eu te amo!*”: as últimas palavras de Bento XVI. 1 jan. 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-01/corpo-de-bento-xvi-capela-mosteiro-mater-ecclesiae.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Recebido em: fevereiro de 2024.

Parecer em: março de 2024.

Publicado em: abril de 2024.